

RELATÓRIO DE RESULTADOS

PLANO DE NEGÓCIOS 2019

No ano de 2018, seguindo as boas práticas de mercado, sobretudo, em alinhamento com o disposto no artigo 23 da Lei Federal nº 13.303/2016 e no artigo 34 do Decreto Estadual nº 47.154/2017, a MGS- Minas Gerais Administração e Serviços S.A. (“MGS”; “Empresa”) iniciou a revisão do plano estratégico, tendo como horizonte o período de 2019-2023. Ao longo de 2019 o referido planejamento estratégico para o período mencionado anteriormente foi revisado, bem como a Identidade Organizacional (missão, visão e valores) e o Mapa Estratégico, além de iniciar um novo modelo de desdobramento de metas.

Tendo como base a matriz SWOT de anos anteriores e análise do mercado de *facilities*, foram levantadas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, para estabelecer os objetivos estratégicos segundo as perspectivas do método *Balanced Scorecard* (BSC): Resultado, Mercado e Cliente, Processos Internos e Aprendizado e Tecnologia. Esses objetivos foram desdobrados em metas, indicadores, ações e projetos, cujo monitoramento se deu ao longo de 2019 por meio de uma rotina de gestão, com a análise mensal dos resultados e ações corretivas a fim de alcançar as metas pactuadas. É importante destacar que as discussões ocorreram nos níveis executivos e gerencias da Empresa e possibilitaram o aumento e o ganho de maturidade em relação à implementação da estratégia.

Portanto, em cumprimento ao disposto no artigo 23, parágrafo 2º da Lei Federal nº 13.303/16, o Conselho de Administração da MGS informa a conclusão da análise de metas e resultados alcançados pela Empresa na execução do plano de negócios e da estratégia de longo prazo, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2019:

a) **RESULTADO ECONÔMICO E FINANCEIRO**

Os principais indicadores monitorados foram Receita Bruta, Margem de Lucro Bruto e EBITDA.

A receita bruta ficou 12,50% abaixo da meta para o ano, como consequência da redução dos contratos da Administração Estadual. A celebração de novos contratos com clientes não dependentes do Tesouro Estadual, em especial, nas Prefeituras de Belo Horizonte e Passos, se deu como planejado, mas não foi suficiente para recompor a perda do principal cliente, o Estado de Minas Gerais. Conseqüentemente, a Empresa manteve o seu patamar de faturamento do exercício de 2018 de R\$ 1 bilhão.

A Margem de Lucro Bruto foi afetada pelas rescisões trabalhistas ocorridas no 1º e 2º trimestres de 2019, no entanto, ficou 10,6% acima do planejado.

O EBITDA foi significativamente impactado pelo aumento do custo com rescisões trabalhistas e despesas judiciais decorrente da redução do quadro de pessoal vinculado aos contratos da Administração Estadual, responsável pela maioria das 5.274 rescisões ocorridas no exercício de 2019 com custo de R\$ 36,4 milhões e R\$ 24,5 milhões, respectivamente.

Destaca-se que foram tomadas diversas medidas de mitigação de passivo trabalhista que surtirão efeitos no curto, médio e longo prazo, tais como revisão do dimensionamento do risco ambiental (insalubridade e periculosidade), aprimoramento na supervisão dos serviços prestados, melhoria no controle de ponto e adequação no enquadramento de atividades, cargos e salários.



b) OVERHEAD



O indicador chave monitorado e acompanhado pela Empresa foi o *Overhead*, seguido de diversas ações pontuais realizadas para manter o patamar de gasto planejado. O *Overhead* da MGS foi impactado pelas demissões que ocorreram, principalmente, no primeiro semestre, em função da necessidade de redução do quadro de pessoal da sede e pelo crescente número de ações judiciais que a Empresa recebeu durante todo ano, reflexo das demissões ocorridas no início de 2019.

As despesas com pessoal aumentaram em função das demissões advindas da redução do quadro de empregados de clientes vinculados ao Tesouro Estadual, ocorridas durante o ano de 2019. Foram registrados R\$17,2 milhões decorrentes de rescisões em Despesas com Pessoal, pois a MGS alocou empregados em centros de resultados transitórios na tentativa de realocação em outros contratos, incorrendo em despesas com rescisões, quando não havia êxito na realocação dos empregados.

Nas despesas gerais e administrativas, houve negociações dos principais contratos que compõem as despesas administrativas da Empresa e observou-se uma redução ao longo de 2019, mas os reflexos das negociações serão mais visíveis no ano de 2020. O valor elevado em dez/19 trata-se da PECLD (Perdas Estimadas para Crédito de Liquidação de Duvidosa), que este ano teve uma redução de cerca de 80%, quando comparado com 2018.

Quanto às despesas tributárias observa-se uma concentração maior no início do ano, devido ao pagamento de IPTU e IPVA, contudo, o desempenho do indicador ficou melhor que o pactuado, com uma despesa 48% inferior que o estipulado, contribuindo positivamente no resultado da Empresa.

Destaca-se que a variação positiva nas despesas judiciais é justificada basicamente pela relevante entrada de novas ações trabalhistas em 2019, com consecutivo crescimento das provisões trabalhistas que impactaram diretamente e negativamente o resultado econômico da Empresa. O aumento das despesas judiciais no segundo trimestre decorreu da redução do quantitativo de pessoal vinculado ao contrato corporativo firmado com o Governo Estadual, que se adequou à capacidade fiscal e orçamentária do Estado de Minas Gerais.

No que se refere a outras receitas (despesas) operacionais líquidas (Recuperação de Crédito), a rubrica se mostrou estável ao longo do ano, com alguns meses de pico devido ao trabalho de reversão de perdas desenvolvido pela Diretoria, em especial a reversão de parte da perda dos gastos incorridos com a reforma e restauração do Edifício Lutétia, ocorrida em dezembro/19.

SEGURANÇA DO TRABALHO

O desempenho do indicador “taxa de frequência de acidentes” demonstra a redução do número de ocorrências, em virtude da valorização do conceito de “Segurança” e de diversas medidas preventivas adotadas com base na análise estatísticas dos agentes causadores de acidentes. A redução de 56,6%, na comparação da média da taxa de frequência do primeiro semestre (3,52) com a do segundo (1,53), indica a importância das ações adotadas. Por fim, a taxa de frequência média no ano de 2019 foi de 2,52, resultado 29% melhor que a meta estipulada para o ano.

Belo Horizonte, 28 de maio de 2020.

Felipe Magno Parreiras de Sousa
Conselheiro

Gilmar Fava Carrara
Conselheiro

Gustavo de Paiva Azevedo Silva
Conselheiro

Gustavo Eugênio Maciel Rocha
Conselheiro

Hindemburgo Chateaubriand Pereira Diniz
Conselheiro

João Aparecido de Lima
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Valéria Pires Amoroso Lima
Presidente do Conselho de Administração